PARABENS A S. PAULO EM SEU QUARTO CENTENÁRIO

A Liahona

FEVEREIRO 1954

O Sermão da Montanha

Alberto D'Oliveira

Homens, não cuideis só da vinha e do celeiro;
Cuidai da salvação, cuidai da alma, primeiro!

Vosso maior empenho é ter gado e ter pão;
Pois fôra bem melhor, loucos, ter coração!

Tendes pomar viçoso e de frutos coberto,
Mas vossa alma é mais triste e nua que um deserto!

Que importa que o trigal prospere e cresça a vinha,
Se em vós só cresce a má semente, a erva daninha!

Foi Deus que semeou e que lavrou para elas!
Vêde as aves do céu tão felizes, tão belas . . .

Não têm lagar, não têm vinha ou seara opulenta . . .
Foi Deus que lhes deu vida e é Deus quem lha sustenta!

Em vez de, como nós, ceifar, enceleirar,
Vão à busca de Deus, voando, pelo ar . . .

E enquanto vós cuidais da ceifa e da vindima,
Seu voo, sem cessar, de Deus as aproxima!

É gente louca e vã, que um medo vão consome:
Só vos assusta o frio e vos inquieta a fome!

Ter vestidos na arca e criar na manada
É ter tudo, dizeis; e eu digo: é não ter nada!

O que fiais na roca e no tear teceis
Não encobre de Deus os males que fazeis!

Não há sêde que esconda ou véu que dê abrigo
Aos que a mão do Senhor marcou para o castigo!

É gente louca e vã, vêde os lírios do val
Vestidos de brancura e graça matinal . . .

Salomão não trajou veludos nem brocados
Como os vêdes trajar as rosas nos silvados . . .

Quem vos teceu, jasmins, violetas, nenufares?
Foi Deus que vos fiou e teceu nos seus teares . . .

Imitai, gente vã, teimosos pecadores,
Ou o exemplo da ave ou o exemplo das flores!

São Paulo
Rua Itapeva, 378
Tel.: 33-6761

A Liahona

"Um guia nas trevas" "O Livro de Mormon - Alma 37:28-30

FEVEREIRO 1954
ANO VII — N.º 2

ORGÃO OFICIAL DA MISSÃO BRASILEIRA DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

"A LIAHONA" é publicada mensalmente no Brasil pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Preços das assinaturas: cada exemplar, Cr$ 4,00; por ano, Cr$ 40,00; exterior, Cr$ 50,00. Tôda correspondência deve ser enviada à Caixa Postal 862, São Paulo, S. P.

DIRETOR-REDATOR
CLAUDIO MARTINS DOS SANTOS

Registrado sob N.º 93 do Livro "B" n.º 1, de Matrícula de Oficinas Impressoras, Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4857, de 9-11-1939.

SUMÁRIO

EDITORIAL 28

ARTIGOS ESPECIAIS

A Visita do Pres. McKay ao Brasil 29

Discurso proferido pelo Pres. McKay, na Conferência de 24 de Janeiro de 1954 30

Discurso Proferido pelo Pres. McKay na Sessão Especial Dedicada aos Membros Alemães 39

Um Profeta em Israel 41

VARIOS

O Sermão da Montanha 26
por *Alberto D'Oliveira*

Departamento das Auxiliares a cargo da Irmã Gail Terry . 43

Auxílio Técnico de *Geraldo Tressoldi*

Endereços dos Ramos da Igreja no Brasil

SÃO PAULO

São Paulo: Rua Seminário, 165 - 1.º and.
Campinas: Rua Cesar Bierrenbach, 133
Sorocaba: Rua Cesário Mota, 567
Ribeirão Preto: Rua Alvares Cabral, 93
Santos: Rua Paraiba, 94
Rio Claro: Avenida 1, 301
Bauru: Rua 1.º de Agosto, 1-70
Marilia: Rua 9 de Julho 1511
Piracicaba: (Informações) Vila Boyce, Rua Alfredo, 5

RIO DE JANEIRO

Tijuca: Rua Camaragibe, 16
Niterói: (Informações) — Estácio de Sá 520

RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre: Rua Andradas, 945
Novo Hamburgo: R. David Canabarro, 77

PARANÁ

Curitiba: Rua Dr. Ermelino de Leão, 451
Ponta Grossa: Rua 15 de Novembro, 354 — 3.º andar

SANTA CATARINA

Joinvile: Rua Max Colin 426 (antiga rua Frederico Hubner).
Ipoméia: Estrada para Videira

EDITORIAL

I

Cristo estabeleceu Sua Igreja sôbre a terra enquanto vivia entre os homens Sua Igreja tinha uma ORGANIZAÇÃO definida: ensinava certas DOUTRINAS definidas; observava certas ORDENANÇAS básicas; seguia uma *forma muito simples de ADORAÇÃO;* gozava de certos *DONS ESPECÍFICOS DOS ESPÍRITOS* e, o que é muito importante, funcionava com SUA AUTORIDADE DIVINA, pelo poder do Sacerdócio. Os Apóstolos do Senhor continuaram Sua organização, agindo de acôrdo com ela e a expandindo sob Sua direção.

II

Após a morte de Cristo e de Seus Apóstolos, a Igreja de Jesus Cristo desapareceu da terra, pela APOSTASIA... que é uma palavra simples que significa REJEIÇÃO, ou TRANSGRESSÃO da VERDADE. O Evangelho de Jesus Cristo e seu corpo institucional, a Igreja de Jesus Cristo, foram tão corrompidos e modificados, a ponto de não poderem ser reconhecidos como Seus. Consequentemente, *Êle retirou Sua autoridade da Terra,* ou, em outras palavras, Seu SACERDÓCIO, que é o direito ou autoridade delegados ao homem para AGIR em Seu nome.

III

A REFORMA foi um movimento iniciado por nobres e grandes homens, como Martinho Lutero, João Wesley e Calvino, que trouxeram à claridade os resultados da APOSTASIA que verificou-se da Igreja e do Evangelho do Mestre. Foi, na realidade, uma REVOLUÇÃO religiosa contra o êrro e muito contribuído para que ficasse evidenciada a necessidade da RESTAURAÇÃO.

IV

O Evangelho de Jesus Cristo foi restaurado à terra e Sua Igreja restabelecida, através da instrumentalidade de Joseph Smith e de seus sucessores na chamada profética. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a Igreja restaurada de Jesus Cristo, como a ORGANIZAÇÃO que Êle dirigiu, ensinando as DOUTRINAS que Êle ensinou, observando as ORDENANÇAS que Êle observou e ordenou, conduzindo seus adeptos à ADORAÇÃO, gosando os DONS DO ESPÍRITO como Êle prometeu e funcionando sob Sua DIVINA AUTORIDADE, conferida por Êle mesmo.

ASAEL T. SORENSEN
Presidente da Missão

A visita do Presidente McKay ao Brasil

Acompanhado de sua espôsa, Irmã Emma R. McKay e de seu filho e secretário, Irmão Roberto Mc Kay, chegou ao Rio de Janeiro no dia 22 de Janeiro último, o nosso querido Presidente David McKay.

Permaneceu êle na Capital do país por dois dias tendo se deslumbrado com a prodigalidade do nosso Pai Celestial em nos presentear com tão belas jóias da natureza como as que conheceu no Rio. Visitou também o Ramo local, onde teve oportunidade de se reunir com os membros.

No dia 24 de Janeiro, o Presidente e sua família vieram a São Paulo, tendo sido recebidos no aeroporto de Congonhas por um grande número de membros e missionários que festivamente os acolheram entoando a canção "Damos Graças a Tí por um Profeta".

Desde os seus primeiros instantes entre nós, o Presidente conquistou o coração de todos que tiveram o privilégio de lhe apresentar as boas vindas. Um sorriso sincero estampava-se em seu semblante amigo e todos se comoveram ao ver a figura querida do Presidente McKay. Lágrimas corriam pelas faces de muitos.

Durante o domingo, o Presidente McKay fez-se ouvir três vezes, isto é, na Escola Dominical, na conferência realizada à noite e também numa reunião dedicada especialmente aos membros alemães, com um intérprete para sua língua. As palavras sinceras e amigas e, acima de tudo sábias, do Presidente, ainda ecoam nos corações de todos os que o ouviram. Seus sábios conselhos ficarão conosco para sempre e a "Liahona" tem a grande satisfação de poder reproduzir nas páginas seguintes, as palavras do Profeta.

Também fez-se ouvir a Irmã McKay que, em inspirada palestra, exortou as famílias a batalharem sempre pelo amor, união e paz constante no lar.

A seguir, falou o Irmão Robert McKay, pronunciando brilhante oração que dispensou intérpretes, eis que se expressou em excelente castelhano.

Ouviu-se ainda, o nosso Presidente da Missão, Asael T. Sorensen, cujas palavras vieram consolidar a posição que tem conquistado em nossos corações, como líder fiel e entusiasmado da Missão Brasileira.

Os ilustres visitantes foram saudados pelo Elder Allen K. Coryell. Durante a conferência, foi ofertada à Irmã McKay uma belíssima "corbeille" de orquídeas, pelo Ramo de Campinas e, ao Presidente McKay, foi também oferecida uma lembrança dos membros do Brasil.

Os ilustres visitantes permaneceram entre nós até terça-feira, quando embarcaram para Montevidéo, prosseguindo em sua viagem de amor fraternal pelo mundo.

Partiu o Presidente e Profeta, mas fica em nossos corações, para sempre, a figura inesquecível do nosso Irmão McKay.

Da esquerda para a direita vemos o Irmão Robert McKay e seus pais, o Presidente David O. McKay e Irmã Emma R. McKay, que nos distinguiram com sua visita, trazendo-nos sábias e inspiradas mensagens.

Discurso proferido pelo Presidente McKay, na conferência realizada no dia 24 de Janeiro de 1954

Irmãos e Irmãs,

Confirmando a expressão de apreciação dada pela Irmã McKay, desejo expressar minha gratidão pela acolhida que nos foi dada aqui no Brasil. Muitas vêzes conferimos favores que são fàcilmente dados, mas são os favores difíceis que mais apreciamos. E foi difícil para os membros do Ramo do Rio de Janeiro permanecerem acordados metade da noite para cumprimentar os visitantes. Foi difícil para êles levantarem-se às quatro horas da manhã para se despedirem de nós. Não foi fácil para vocês levantarem-se cêdo esta manhã para irem nos receber, mas, os irmãos, impulsionados por um desejo de nos tornar felizes, fizeram essas coisas difíceis e nós as apreciamos. Foi muito difícil dormir no chão duro desta capela para que pudessem estar aqui esta manhã, irmãos do Ramo de Campinas. Apreciamos o tributo que nos foi enviado ao hotel pelo Presidente e Irmã Sorensen e pelos missionários. Guardá-lo-emos como um tesouro e faremos dêle uma parte dos registros de nossa visita. Vou ler a carta:

"Querido Presidente Irmã McKay:

Queremos que saibam o quão emocionados estamos pela sua presença aqui no Brasil e também o quão felizes estão os santos brasileiros pelo fato de terem encontrado tempo para visitar sua

terra. O amor e devoção que trazem em seu coração pelo Evangelho de Jesus Cristo, foram evidenciados por sua demontração de alegria e felicidade à sua chegada. Para êles êste foi o maior acontecimento em suas vidas, ver o profeta vivo do Senhor aqui entre êles. Muitos choraram como crianças ao pensar que poderiam vê-lo e ouví-lo. É como um sonho para êles, como também para nós nas fileiras missionárias.

Estendemos-lhes, Irmão e Irmã McKay, nosso amor e admiração. Agradecemos o nosso Pai nos Céus por sua grande sabedoria e vida exemplar, mostrando o grande amor que têm em seus corações por todos os filhos do Pai, não importa onde se encontrem.

Nós o apoiamos, querido irmão, e rogamos ao Senhor que continue a abençoá-lo e à Irmã McKay com saúde abundante e energia, para que possam continuar sua viagem pelo mundo, irradiando os ensinamentos do Salvador, inspirando os Santos a maior diligência e influenciando a nós, missionários, a fazer maior esfôrço para levar esta alegre mensagem aos honestos de coração, que vagueiam na escuridão, para que possamos trazer maior número de almas ao nosso Pai Celestial.

Que o Senhor continue convosco até o final de sua viagem, para que possam ter maior alegria e felicidade, chegando ao seu destino em segurança.

Sinceramente,

Seus companheiros de trabalho".

(Assinado pelo Presidente e pela Irmã Sorensen e todos os missionários).

Recebemos também uma saudação verbal dos Santos de Ipoméia que lamentaram não poder estar presentes e

Vemos abaixo o Presidente e Irmã McKay, entre um grupo de irmãos que lhes foram dar suas boas vindas a São Paulo, na manhã de 24 de Janeiro último.

também dos membros de Joinville. Nós as recebemos com apreciação.

Tivemos o privilégio de visitar quase tôdas as missões do mundo. Após visitarmos o Uruguai, Argentina e as Missões da América Central, que estão incluídos em nosso itinerário, teremos tido o privilégio de visitar tôdas as missões do mundo. Uma das características que encontramos em tôdas as nações que visitámos, foi o espírito de amor, confiança, boa vontade e amizade. Se todo o mundo pudesse gozar dêsse afeto mútuo que é uma das características dos Santos dos Últimos Dias, quão maior felicidade não haveria entre a humanidade. O Salvador disse "Pelos seus frutos os conhecereis". Êste amôr e confiança são frutos do assim chamado Mormonismo.

É realmente lamentável que as pessoas honestas do mundo não nos compreendam melhor. Não nos preocupamos com os mal informados e com os cheios de preconceitos que nos culpam e dizem mentiras a nosso respeito, mas lamentamos que as pessoas honestas estejam tão mal informadas e que se tornem cheias de preconceitos não investigando o Evangelho.

Neste momento, em alguns minutos, delinearei os propósitos desta Igreja. Direi primeiramente que ela está no mundo para fazer os homens melhores e mais felizes. Complementa a vida dos homens, como o Presidente Sorensen disse esta manhã, desde o estado pré-existente e durante o estado mortal (a segunda existência) e explica para onde iremos após a morte. Esta noite tratarei de apenas um ou dois ideais que desejamos atingir, coisas reais da vida que nos darão felicidade. Tôdas as pessoas têm o direito de ser felizes e tôdas podem ser felizes se aceitarem os princípos de vida e salvação. Sei que é

O Presidente David O. McKay, tendo ao lado o seu intérprete, Irmão Alfredo Vaz, examina com interesse uma pequena lembrança que lhe foi oferecida pelo Ramo de São Paulo.

A Irmã Emma R. McKay ao pronunciar seu discurso de saudação, muito apreciado por todos e que foi interpretado pela Irmã Myriam B. M. de Castro, que vemos ao seu lado.

verdade e qualquer pessoa pode prová-lo.

Um dos primeiros princípios que a Igreja declara ao mundo é que todo indivíduo é livre. O dom do livre arbítrio de nosso Pai Celestial, é tão precioso como a própria vida. Deixem que cada indivíduo sinta que tem o direito de escolha. Poderá escolher o bem e obter felicidade ou poderá escolher o mal e sofrer infelicidade. Deus está se esforçando para fazer os homens como Êle próprio. Para fazer isto, deve primeiro fazê-los livres. Nenhum homem poderá forçar outro a fazer o bem. Poderá fazê-lo externamente com um chicote sôbre êle, mas até que o homem faça o direito do fundo de seu íntimo, por seu próprio impulso, êle não poderá obter benefício de sua liberdade de escolha.

Êste é um dos princípios fundamentais neste estado mortal e cada um escolhe o caminho que deve seguir, para o bem ou para o mal.

Mencionarei agora um segundo princípio — a consciência do auto-domínio ou outo-controle. Pensem nisto por um momento. Vocês têm liberdade para escolher — êste é o primeiro — e o segundo, que você vai dominar o seu ambiente, seus apetites, seu temperamento. Em outras palavras, você não quererá ser um escravo e, assim, a Igreja ensina que no lar o espôso, a espôsa e as crianças devem controlar seu gênio e, especialmente, controlar suas línguas. Quando alguma coisa está errada, em vez de entregarem-se ao gênio e dizerem palavras ásperas, segure aquela língua, não sómente para a paz no lar, como para seu auto domínio.

A Igreja ensina que não devemos insultar o nosso próximo, que não devemos encontrar defeitos nas autoridades

que presidem os ramos ou nos professores das escolas públicas. Os insultos não produzem felicidade. Podemos ver franqueza em nosso próximo e gostamos de salientar essas fraquezas, porque algumas vezes pensamos que ao fazê-lo estamos nos elevando. Está errado — a felicidade jamais vem por vermos os defeitos de nosso próximo. Eu gostaria de ilustrar êste princípio, com a seguinte história:

"Muitos anos atrás, no Japão, os filósofos e professores ensinavam aos trabalhadores, lições da natureza. Os japoneses são amantes da natureza. Mesmo hoje em dia, se você seguir uma trilha irregular, levando para o alto de uma elevação, esteja certo de que ela o levará para um belo cenário, talvez do monte Fujiyama ou outra vista maravilhosa. Muitos anos atrás aqueles filósofos saiam da cidade, traziam flores e estudavam lições da virtude. Certo dia, após ter dado a sua lição, um daqueles filósofos estava atravessando os muros da cidade a fim de trazer outras lições, quando um dos trabalhadores disse: "Quer fazer o favor de me trazer uma rosa hoje, a fim de que eu possa estudar uma flor como nos explicou na noite passada?". Êle não havia andado muito quando um segundo aproximou-se e disse: "Quer fazer o favor de me trazer um jasmim para que eu possa estudar a lição que nos deu antes de ontem?" e, quando o filósofo já se ia afastando dos portões da cidade, um terceiro dise: "Quer fazer o favor de me trazer um lírio hoje? Eu gostaria de estudar aquela lição sôbre pureza." Quando o filósofo regressou naquela noite, encontrou os três homens a esperá-lo no portão. Ao primeiro deu a rosa, ao segundo o jasmim e ao terceiro o lírio. Então o homem que tinha a rosa disse: "Olha, há um espinho na haste de minha rosa". E o segundo homem disse: "Há uma fôlha morta no meu jasmim". O terceiro, encorajado pela crítica dos outros, disse: "Há sujeira nas raízes do meu lírio". "Deixa-me vêr", disse o filósofo,e tomou a rosa do primeiro, quebrou o espinho da haste e devolveu-o ao homem. Tomou o jasmim, retirou a fôlha morta e a colocou de volta na mão do segundo homem. Tomou o lírio e retirando a sujeira das raízes, colocou-a na mão do terceiro. Segurando a rosa, o jasmim e o lírio, disse: "Aí está, cada um de vocês tem o que o atraiu primeiro. Você procurou o espinho e o encontrou, porque eu o deixei de propósito na haste da rosa. Você viu a fôlha porque eu a deixei no jasmim. Você procurou sujeira no lírio e a encontrou. Fiquem agora com o espinho, a fôlha e com a sujeira. Eu ficarei com a rosa, o jasmim e o lírio, pela beleza que vejo neles."

Irmãos, quando nos olhamos uns aos outros na Igreja, em nossos lares, em nossa visinhança, vemos talvez um espinho, uma fôlha morta e algumas vêzes sujeira, da mesma forma que os Fariseus encontraram naquela pobre mulher a quem jogaram aos pés do Salvador. Mas, se procurarmos, podemos também encontrar uma rosa, um jasmim e um lírio em seus caráteres. Seremos felizes se procurarmos o bem em nosso próximo e não o mal. Isto não quer dizer que devemos favorecer ou que não devemos condenar o pecado e ao controlar nosso gênio e nossas línguas, ganharemos energias para controlar nossos apetites. Não é um triste comentário sôbre a humanidade, dizer que o homem é escravo de seus apetites, que precisa ter o seu whiskey? que não pode passar sem êle? que precisa ter o seu fumo? Seria melhor dizer: "Posso jogá-los fora, se quizer". Porque ser um escravo?

Em algum lugar aqui tenho a afirmativa de um homem que diz: "Um bêbado pertinaz encontrou um meio de saciar sua sêde?" Não, absolutamente não. Transforma seu desejo natural em obsessão mórbida e torna-se sua pai-

xão dominante. Agora, isto não é um escritor Mormon. Foi um homem que disse: "Eu prefiro não ser aquele homem a ser Presidente dos Estados Unidos", mas êle era o presidente dos Estados Unidos quando disse isso.

Não tem senso quem procura felicidade em prosperidade material sómente. Se considerarem o propósito mais elevado da Palavra de Sabedoria, resistirá àquelas coisas que estimularão seu corpo e demandarão mais e mais Quando você alcançar um senso de domínio sôbre sua língua, seu gênio e seu apetite, terá a conciência de domínio sôbre a paixão dominante que o levaria a atitudes que trariam infelicidade ao seu lar. E assim podemos dizer aos nossos jovens no mundo: "Mantenham-se livres do pecado da incastidade — moços e moças".

Eu disse isso um dia numa conferência na Alemanha, após a qual um jovem veio a mim e disse: "Seus jovens não vivem assim". Eu disse: "Nossos jovens vivem assim". Êle não poderia acreditar, mas é verdade! É por isso que construimos templos e encorajamos todos os jovens a viverem de maneira tal em sua adolescência que quando chegar o tempo de casarem, possam entrar no templo e possam fazê-lo livres de qualquer impureza ou pecado. O jovem rapaz, ao ajoelhar-se ao altar, dará àquela jovem a mesma pureza de vida que espera que ela lhe dê. Êste é o começo da felicidade no lar. Êste é o começo da saúde dos filhos ainda não nascidos, que mais tarde virão abençoar aquele lar. Neste princípio encontra-se uma das chaves para a entrada em lugares altos e sagrados e pelos quais poderemos manter a raça humana impoluída.

Êstes são apenas alguns dos princí-

Parte da audiência que literalmente ocupou a sala de reuniões da capela do Ramo de São Paulo, na conferência de 24 de Janeiro último.

Neste flagrante colhido à frente do Ramo do Rio, vemos os ilustres visitantes acompanhados de membros locais.

*

O Presidente e Irmã McKay, no churrasco oferecido na Casa da Missão, em São Paulo, sendo servidos pelas irmãs Reona Dixon e Ana Pereira.

Varios asp
Presidente

Diante da imagem e
McKay, visivelmente
30 do capítulo 11 d
mim, todos os que es
aliviarei. Tomai sôbu
mim, que sou mansoe
reis descanso para v

suave e

visita do
ao Brasil

O Irmão Robert McKay, ao pronunciar, em excelente castelhano, o seu discurso da noite de 24 de Janeiro último.

edentor, o Presidente citou versículos 28 a que dizem: "Vinde a e oprimidos, e eu vos jugo, e aprendei de coração; e encontra- Porque o meu jogu é é leve."

*

Vemos aqui o Presidente e Irmã McKay, palestrando com o Presidente da Missão Brasileira, Asael T. Sorensen.

(*Continuação da pág.* 35)

pios fundamentais praticados enquanto estamos aqui neste estado mortal. Pedimos aos membros da Igreja para amarem o que Deus nos deu neste mundo. Todos podem gozar as belezas da natureza. Vocês viram o maravilhoso nascer do sol hoje de manhã?

Ao olharmos de nossa janela vimos uma pintura que um artista havia dependurado na parede, no outro lado da rua. Coloquei os meus óculos de alcance e ví que era uma bela cena. Um homem qualquer talvez pagará uma alta soma por aquela pintura. Mas a Irmã McKay e eu olhamos por outra janela que dava para a praia e lá estava uma das mais belas pinturas da natureza, brilhante, bela e cheia de inspiração. Não nos custou nada: era nossa — é sua. Êste é um dos motivos pelos quais ensinamos em nossa Escola Dominical, na Primária e na Mútuo, a bondade de Nosso Pai Celestial por nos dar tôdas essas coisas. E cantamos "Conta as muitas bençãos, di-las duma vez e verás supreso quanto Deus já fez".

Mencionarei agora só mais um, que é o desejo de fazer outros felizes, prestando-lhes nossos serviços. Nossos rapazes estão no exército, dando seu serviço, respondendo à chamada da pátria. Na segunda guerra mundial, um jovem da Igreja, economisou seu pequeno soldo que lhe era dado pelo Govêrno e enviou-o para sua mãe depositar no banco. Êle não o usou em indulgência, bebedeiras e diversões malsãs, mas o enviou para casa, dizendo: "Quando eu voltar quero ir fazer uma missão". Economisei êste dinheiro para ajudar a pagar minhas despesas". E então acrescentou: "Se eu não voltar, use-o para ajudar outro jovem qualquer no campo missionário". Bem, êle não voltou. Deu sua vida por seu país, mas sua mãe nos escreveu uma carta, dizendo: "Se qualquer jovem precisa de algum auxílio, envie-me seu nome e eu lhe enviarei o dinheiro de meu filho para ajudá-lo na missão". Um caso excepcional! exclamarão. Não, milhares de nossos jovens expressam a mesma vontade de prestar serviço aos outros, pregando o Evangelho de Jesus Cristo.

O tempo não permite e eu os cansaria se proseguisse, mas, ó irmãos, se o

(*Continúa à pág.* 42)

A Irmã McKay posa para a nossa objetiva ao lado da belíssima "corbeille" de orquídeas que lhe foi oferecida pelo Ramo de Campinas.

Durante sua estada entre nós o Presidente McKay nomeou o Irmão Urban W. Haws e o Elder William V. Larsen, respectivamente primeiro e segundo conselheiros da Missão Brasileira. Vemos no clichê, da esquerda para a direita, o Elder Larsen, Presidente Sorensen, Presidente McKay e o Irmão Haws.

Discurso proferido pelo Presidente McKay na sessão especial dedicada especialmente aos membros alemães

Meus irmãos e irmãs,

Estou imensamente feliz em encontrá-los nesta reunião. Trata-se de uma reunião extra. Não me delongarei por muito tempo.Os irmãos que me precederam deram-lhes excelentes doutrinas e valiosos conselhos, de modo que não preciso repetir o que êles disseram.

Foi meu desejo reuní-los nesta reunião especial para vê-los face a face e através de seus olhos penetrar seus corações para saber porque, quando esta missão foi organizada, se requeria que o seu presidente falasse a língua alemã. E isso estava certo. Mais tarde, quando a missão foi dividida, os elementos alemães pareciam menos interessados que antes. Tive a impressão que isto deveria ser esclarecido. Existem centenas e milhares de alemães que estão esperando ouvir a verdade não havendo razão porque o Evangelho não possa chegar a êles em sua própria língua. Primeiramente pensei que as autoridades tivessem proibido isso, mas descobri que tal não aconteceu. Vocês podem ensinar as doutrinas em alemão, sem qualquer interferência por parte do govêrno. E isto deve ser feito.

Creio que vocês estão interessados em ouvir um breve relato de nossa visita à Alemanha há ano e meio atrás. Alguns dos maiores ramos que temos

encontram-se na Alemanha. Na última semana de junho de 1952, realizamos grandes reuniões em Hamburgo, Berlim, Hanover, Frankfurt e, em Berlim mesmo, tivemos algumas passagens interessantes e memoráveis. Se eu fôsse contar tôdas a vocês eu os reteria mais do que prometí no princípio. Mas, em Berlim, logo que deixamos o avião, fomos imediatamente a uma reunião missionária e lá, para minha grande surprêsa, estavam vinte e sete dos nossos missionários locais da Zona Russa. Êles tiveram permissão para vir, contanto que prometessem voltar. Um dos Elderes disse-me que os oficiais Russos disseram: "Sabemos para onde vocês vão e porque vão. Não tentem nos enganar, pois sabemos o que êles dizem". E êles tinham seus espiões lá, mas não naquela reunião, porque era uma reunião missionária onde podíamos ouvir seus testemunhos sem sermos molestados. Soubemos pelos Elderes e pelo Presidente Glaus que nenhum panfleto podia ser distribuído nas cidades alemãs sob ocupação russa. Sómente era permitida a distribuição da Bíblia e do Livro de Mormon. Os serviços religiosos eram realizados com a condição de que êles enviassem aos oficiais o programa com os nomes das pessoas que iriam falar e sôbre o que iam falar. Mas, vejamos o que é a liberdade russa.

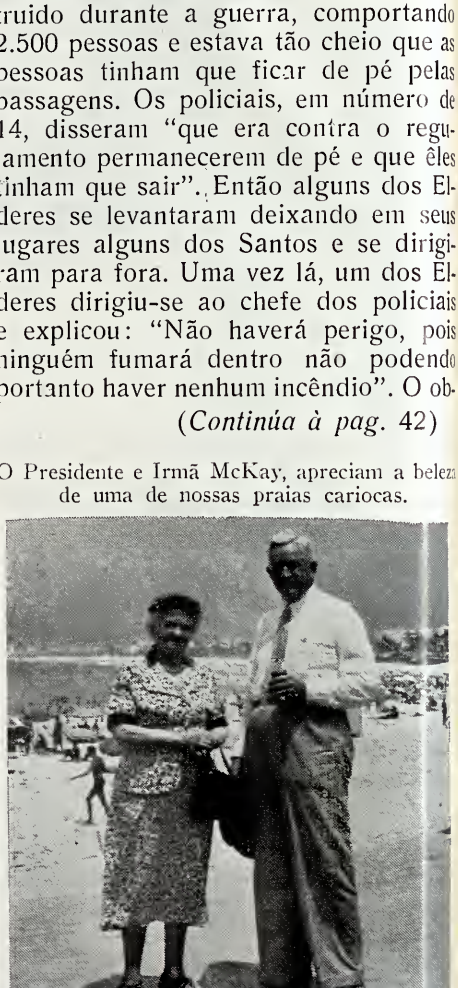
Desde a época do Presidente Stover, tentamos durante anos a fio comprar lotes de terrenos para edificar capelas, sem contudo nos ser permitido. Os oficiais Russos não nos repeliam mas nos iludiam sempre, sendo que até o presente ainda não pudemos obter uma capela, não pudemos obter uma casa e nem nada. O comunismo é um inimigo da verdade da Igreja. Nega a existência de Deus, a expiação de Jesus Cristo e a liberdade individual do homem e êstes são os três princípios fundamentais do Evangelho de Cristo.

Vocês se alegrarão por saber que enquanto estivemos lá, dedicámos duas capelas em Berlim, capelas bem valiosas, com páteos para recreação e salas de aula, tal como as que temos nos Estados Unidos e eles têm uma excelente séde missionária em Berlim. A maior parte do dinheiro gasto naquela missão saiu do bôlso do Presidente Stover, sem que disso tivéssemos conhecimento. Ação nobre que um homem faz quando tem o testemunho da verdade.

Vocês ficarão contentes em saber que no Domingo nós alugámos uma das salas de cinema. O maior cinema que êles tinham em Berlim e que não foi destruido durante a guerra, comportando 2.500 pessoas e estava tão cheio que as pessoas tinham que ficar de pé pelas passagens. Os policiais, em número de 14, disseram "que era contra o regulamento permanecerem de pé e que êles tinham que sair". Então alguns dos Elderes se levantaram deixando em seus lugares alguns dos Santos e se dirigiram para fora. Uma vez lá, um dos Elderes dirigiu-se ao chefe dos policiais e explicou: "Não haverá perigo, pois ninguém fumará dentro não podendo portanto haver nenhum incêndio". O ob-

(*Continúa à pag.* 42)

O Presidente e Irmã McKay, apreciam a beleza de uma de nossas praias cariocas.



UM PROFETA EM ISRAEL

"Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma sem revelar seus segredos aos Seus servos, os profetas (Amos 3:7)".

Quando isto foi dito ao povo de Deus, não foi indicado um tempo de duração para essas palavras. Elas não se referiam a nenhuma particular dispensação, mas, sim, a todos os trabalhos de Deus com seu povo. Era uma definição da Sua maneira de dirigir Sua Igreja.

Teria Deus uma Igreja sôbre a terra e não a dirigiria? Poderia Êle fazer isso, sem contínua revelação, de acôrdo com as necessidades de seus filhos? E a quem daria tais revelações? "Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma sem revelar Seus segredos aos Seus servos, os profetas".

Revelação é uma parte do trabalho do Senhor! É tão importante para Seu povo receber orientação do alto, como saber e reconhecer a voz do Bom Pastor.

Quando a atual Igreja de Jesus Cristo foi estabelecida sôbre a terra, a revelação tornou-se parte integrante dela, exatamente como na Igreja primitiva. Assim como havia profetas antigamente, o Senhor colocou-os na Igreja moderna.

Nos primeiros dias, quando a Igreja foi organizada, o Senhor ordenou o Presidente como "vidente, revelador, profeta, apóstolo de Cristo e elder da Igreja".

Falando aos Santos dos Últimos Dias sôbre seu Presidente, o Senhor disse: "Portanto, significando a Igreja, devereis ouvir suas palavras e mandamentos, os quais êle vos dará como os receber, andando em tôda a santidade diante de mim. Pois, suas palavras devereis receber como se fôssem de minha própria bôca, com tôda paciência e fé".

A promessa a tal obediência ao presidente da Igreja foi maravilhosa: "pois fazendo estas coisas, as portas do inferno não prevalecerão contra vós; sim, o Senhor Deus dispersará os poderes do mal diante de vós e fará os céus tremerem para o vosso bem".

O Presidente da Igreja naquêle tempo, era Joséph Smith. A êle foram dadas tôdas as chaves da última dispensação. Êle recebeu autoridade de mensageiros divinos enviados à terra, poderosos e grandes homens do passado, os quais, como profetas de seu tempo, possuiam os poderes do Sacerdócio e agora deram êsses poderes a José Smith.

Iriam todos êsses poderes morrer com Joseph Smith? Morreram com êle? Sabendo que seria martirizado e sabendo que as chaves dêsses poderes deveriam ficar na Igreja "para o trabalho do ministério", o profeta conferiu aos Doze tôdas as chaves da autoridade que possuia. Assim essa autoridade foi transferida a cada novo Presidente da Igreja, até hoje.

O Presidente da Igreja hoje, assim como no tempo de Joseph Smith, ainda trás com êle os títulos e poderes já mencionados nas designações dadas pelo Senhor, no dia em que a Igreja foi organizada. Êle ainda é o profeta, vidente, revelador, apóstolo e elder.

As promessas de aceitar sua liderança, ainda estão conosco hoje. Se obedecermos sua palavra "como se fôssem de minha própria bôca", as portas do inferno não prevalecerão contra nós, os poderes do mal serão dispersados diante de nós e os céus tremerão por nós.

Assim como no passado, temos hoje, um profeta, vidente revelador, como cabeça da Igreja. Êste homem é David O. McKay. Êle está na direção. É o verdadeiro sucessor de Joseph Smith. Possui os poderes, autoridade e chaves que Joseph Smith possuia! O Senhor está

com êle! Guia-o e fala ao povo através dêle!

O Presidente McKay é o "porta-voz" de Deus, na terra.Se o seguirmos, êle nos guiará através da "porta estreita" pelo caminho estreito que nos leva à vida eterna.

É amado por seu povo e por todos aquêles que o conhecem! É um grande homem entre os homens! Homem sem "artifícios". Seguindo-o traremos para nós aquêle estado de felicidade em que existe a paz, paz que não poderá ser imaginada pelo entendimento humano. Êle nos conduzirá a Deus.

Tradução da

Irmã Ana Marba Pereira

Discurso do Pres. McKay, proferido na conferenc.

(*Continuação da pág.* 38)

mundo pudesse ver que a Igreja com autoridade divina está no mundo para fazê-lo melhor e mais feliz! Poderiamos apressar a vinda da paz sôbre a terra e da boa vontade para com os homens.

Que o Senhor os abençoe aqui no Brasil, para que possam empenhar sua energia, seus esfôrços, na divulgação da verdade do Evangelho de Jesus Cristo, pois, se assim o fizerem, tornar-se-ão benfeitores públicos e assegurarão sua salvação e exaltação no reino de nosso Pai.

Muito obrigado, irmãos, por sua acolhida. Muito obrigado pelo bem que estão realizando neste grande país, pois é um grande país, e possam as bençãos do senhor trazer felicidade às suas almas, contentamento e boa vontade em seus lares e paz em seu país, eu rogo em nome de Jesus Cristo. Amém.

Discurso proferido pelo Pres. McKay na sessão

(*Continuação da pág.* 40)

jetivo da nossa reunião foi então explicado ao policial que lhes deu permissão para voltarem e ficarem pelas passagens, permanecendo entre êles o dito policial. Foi uma das mais notáveis reuniões em que tomei parte durante a viagem. Vinte e cinco anos antes, meu irmão Thomas tinha sido prêso por promover reunião semelhante. Ao finalizar a reunião, os oficiais ficaram em fila, saudaram-nos e nos conduziram através da multidão que se tinha formado.

Fomos de Berlim a Hanover e dedicamos uma outra capela e depois partimos para Frankfurt.

Vocês devem sentir-se felizes em saber que a Alemanha está se reconstruindo. A própria Berlim está se livrando de seus escombros. Muitos prédios foram destruídos e também a Unter den Linden. Estive lá em 1923 e quando voltei em 1952, cortava o coração ver aquêle quadro. Esta é a destruição da guerra. Ela não favorece ninguém. Sofrem os vencidos e sofrem os vencedores. Mas, em Hamburgo, repito, e em Berlim, há grande atividade de reconstrução das pontes, casas e edifícios públicos.

Irmãos e Irmãs, nossa missão é de paz. Como vocês ouviram esta tarde, nós aqui estamos para pregar os princípios da retidão, da boa vontade e da paz. Em outras palavras, apelamos ao espírito do homem, não aos seus desejos físicos e paixões, mas ao que há de mais sublime e melhor, e isto é difícil de se pregar a homens que não acreditam que existe um espírito no homem. Os comunistas pensam que somos o resultado da evolução física, que estamos aqui para viver, para perpetuar nossa espécie e quando morrermos tudo se finda. O indivíduo se perde para o bem do Estado. O fato é que o Estado existe para o bem do indivíduo. O Senhor quer salvar a todos os Seus filhos

(*Continúa à pg.* 46)

Departamento das Auxiliares

Pela Irmã GAIL TERRY

Doutrinas e Convênios 68:23 — "E êles também ensinarão às suas crianças a orar e andar em retidão perante o Senhor".

Êste é um mandamento de Deus dado a Joseph Smith, em Novembro de 1831, como orientação aos pais e mestres da Igreja e, nas palavras do nosso atual Profeta e Presidente, David O. McKay, "se os pais não têm guiado a mocidade, é então dever dos professores das auxiliares compensar nas vidas dessas crianças, o amor que têm perdido talvez em virtude de lares desmanchados. Considero a organização da Igreja como a maior oportunidade jamais dada aos homens para o preparo adequado da mocidade. Eu vos digo que o tempo chegou em que a nação, o Estado, o lar e a Igreja devem olhar mais direta e particularmente pelos meninos e meninas e treiná-los no caminho que devem seguir, pois, quando tornarem-se adultos, poucos se afastarão dêle.

"Simão, filho de Jonas, amas-me?"
"Sim, Senhor; tu sabes que te amo".
"Apascenta aos meus cordeiros".

Jesus disse a êle pela segunda vez: *"Simão, filho de Jonas, amas-me?..... Apascenta as minhas ovelhas"*. (João 21:15-16).

Esta foi uma das últimas e mais importantes instruções que Jesus deu aos seus Apóstolos após a sua resurreição. A tarefa de cuidar de seu rebanho e alimentar seus cordeiros é tão aplicável no presente como foi nos dias de Pedro. A Igreja de Jesus Cristo deve aceitar particularmente esta responsabilidade.

ESCOLA DOMINICAL

A revista "The Instructor", publicou recentemente um artigo sôbre o pai da Escola Dominical da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, que resumimos abaixo e que foi escrito por Archibald F. Bennett.

"Em tôda a Igreja, honramos Richard Ballantyne, como o Pai da Escola Dominical da Igreja. Em todos os domingos pela manhã, centenas de milhares de crianças recebem os benefícios de um método de estudo do Evangelho, instituido há muito tempo atrás por êste inspirado professor pioneiro. Tudo em seu redor parecia ser bom. Grande sinceridade e espírito de reverência o acompanhavam sempre. Sua atitude de devoção pela Igreja, causou grande impressão sôbre todos, inclusive sôbre sua família. Relatou certa vez um sonho impressionante que teve. Viu um grande edifício em meio de construção, com os alicerces já deitados e parte da estrutura levantada. Viu também um grande número de jovens jogando ao redor do edifício e subindo pela estrutura. Viu finalmente um policial correndo atrás deles, tentando agarrá-los. Um dêles correu para o Irmão Ballantyne e, com uma fisionomia suplicante, gritou: "Oh, ensina-me. Oh, ensina-me". Êste sonho causou-lhe profunda impressão, parecendo indicar seu trabalho especial na vida.

Sua filosofia, que o levou ao estabelecimento da Primeira Escola Dominical em Utah, foi assim definida em suas próprias palavras: "Há crescimento nos jovens. A semente plantada em seus corações tem mais possibilidades de produzir frutos do que quando plantada anos mais tarde. Eu queria juntá-las (as crianças) numa escola em que pudessem aprender... a bondade de Deus e a verdade do Evangelho de salvação dado por Jesus Cristo".

Êle parecia ser um professor inato e era incansável em seus esforços para ensinar, mesmo aos seus 22 filhos. Sua família sempre orava em conjunto

em seu lar, reinando sempre um maravilhoso espírito. Era um homem de grande fé. Disse certa vez à sua esposa: "Nossos filhos estão onde podem aprender o caminho mais perfeito de Deus, o que, em nossa infância, não pudemos aprender e, por êste seu privilégio, estou muito grato". Em outra ocasião, disse: "Meu principal trabalho na vida, durante os últimos cinquenta anos, tem sido o de construir o reino de Deus".

Nos funerais de Richard Ballantyne, em 1898, o Presidente George Q. Cannon, disse: "Eu posso dar o meu testemunho do seu trabalho, de sua retidão e de sua devoção à verdade, sua integridade inabalável e digna de confiança. Amou o trabalho de Deus e também amava o quinhão que lhe foi atribuído nesse serviço. Seu amor ao próximo ficou evidenciado em sua devoção aos seus filhos. Procuravam-no para indicar o caminho da vida e da salvação e êle sempre o fez com sucesso".

ASSOCIAÇÃO DE MELHORAMENTOS MUTUOS

Novamente recorreremos ao conselho e sabedoria de nosso Profeta e Presidente David O. McKay:

"O fim último do trabalho de Melhoramento Mútuo, é auxiliar na realização, sob inspiração e orientação de Deus, da imortalidade e vida eterna do homem.

Temos como propósito direto e imediato ,o estabelecimento nos corações dos jovens, de um testemunho da divindade do trabalho de Deus, sem o qual a vida eterna não poderá ser obtida, pois, "a vida eterna é esta: que conheçam a tí só por único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo, a quem enviaste." (João 17:3).

Como meio para alcançar êste fim, puzemos à nossa disposição e uso os registros das revelações de Deus aos homens, também o registro de seus contactos com a humanidade. Isto inclui, como verão prontamente, não sómente o que temos em literatura sagrada, conhecida como trabalhos fundamentais de escritura, mas também os registros de Deus, em criação. Juntamente com êstes trabalhos fundamentais de criação e revelação, temos acesso a tôdas as relações entre os homens, como seres sociais e sua atitude e relação com Deus e seu trabalho. São os registros dos contactos de Deus com o homem que vamos agora considerar por alguns minutos. Nós os chamamos lições. Tiramos dêsses registros nas escrituras, na natureza, ou na vida, um capítulo, um incidente, um parágrafo, sôbre o qual construimos uma lição, que apresentamos aos jovens com o propósito especial de convencê-los da verdade, e, se possível, de os induzir a aplicá-la em suas vidas.

É um engano dos jovens imbuirem-se com o sentimento de que qualquer coisa associada com religião é desagradavel ou deprimente. A mocidade é o período alegre da vida; tôdas as côres do futuro são brilhantes. Seus corações são esperançosos e é nosso dever fazer com que suas esperanças se realizem.

Espero que a mocidade compreenda que essas esperanças são melhor realizadas dentro dos limites da vida religiosa.

PRIMARIA

"Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de tôda a tua alma e de todo o teu pensamento. Êste é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a êste, é: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo". (Mateus 22: 37-39).

Você pode amar alguém que não conhece? Neste mês vamos aprender algo a respeito de nosso próximo, que vive na terra em que Jesus nasceu, Israel.

O Estado de Israel, é um dos menores países do mundo. Não obstante, é uma terra santificada por milhares de anos de história religiosa. Israel, hoje em dia, é uma nação re-creada após um

período de dois mil anos, por um povo que esteve espalhado entre as nações do mundo durante séculos. Mas êste povo jamais perdeu sua crença, dentro de seus corações, que a Palestina lhes pertencia e que Jerusalem era sua Cidade Santa, uma cidade que precisa ser reconstruida para a vinda do Messias.

Em 1841, o Profeta Joseph Smith, comissionou Orson Hyde, do Conselho dos Doze, para visitar Jerusalém e dedicar a terra para a volta dos Judeus. O Profeta disse: "Êle que dispersou Israel, prometeu reuní-los; os Judeus pagaram em dôbro por seus pecados".

Orson Hyde fez uma perigosa viagem e cumpriu sua missão. Afirmou, quando estava lá, que os judeus que desejavam voltar a Jerusalem seriam de um tipo diferente dos judeus mundanos que se curvam sómente às coisas materiais da vida.

Após a segunda guerra mundial, iniciou-se verdadeiramente a grande migração, quando 800.000 judeus foram levados a Israel. Centenas dessas pessoas tinham que se reabilitar em virtude das provações sofridas durante a guerra e outros eram cientistas bastante instruidos. Todos desempenharam um papel importante no desenvolvimento do povo e do país.

Quando os judeus voltaram, era uma terra abandonada por um povo atrazado e pouco amigo do progresso. As verdes colinas que uma vez haviam sido tão belas, estavam despidas de suas árvores e folhagens. Os vales, que, no tempo de Cristo, eram frutíferos, as muitas fazendas que haviam e os confortáveis lares, tornaram-se nada mais que improdutivos pântanos. Era necessário não sómente reabilitaro povo, como também o descuidado país.

Foram estabelecidos centros de cultivo comuns e coletivos, os quais trabalhavam como na ordem unida, ensinada por Cristo. Aqui êles trabalhavam juntos, para limpar a terra e iniciar a reconstrução. Por algum tempo foram muito felizes, mas, em 1948, os árabes que viviam lá anteriormente, rebelaram-se contra os judeus, tendo homens, mulheres e crianças sido obrigados a lutar por seus lares. Um jovem disse: "Deus estava conosco. Realizou-se um milagre; sómente com seu auxílio pudemos sair vitoriosos".

É possível percorrer o país hoje em dia e ver as cidades que receberam nomes como nos dias de Cristo e rodeadas por verdes colinas ondulantes e cheias de belos edifícios e o vozerio de crianças felizes. O Vale de Jezerel, onde passava antigamente a Estrada do Rei e onde muitas batalhas mencionadas no Velho Testamento foram travadas, é agora uma região pacífica de belas fazendas. O Rio Jordão, onde João batisou Jesus, é um lugar pitoresco e sagrado. O mais belo lugar, contudo, é o Monte das Beatitudes, de onde se vê o mar azul da Galiléia. À distância podem ser vistos os pescadores retirando suas redes, como fizeram Pedro, Tiago e João dois mil anos atrás e pastores conduzindo seus rebanhos de ovelhas e cabras pelas verdejantes colinas beijadas pelo sól.

Jesus disse: "As minhas ovelhas ouvem aminha voz... e elas me seguem" e o povo de Israel conhece a voz do mestre hoje em dia tão bem como a conheciam nos tempos bíblicos, e por sua fidelidade, é realmente abençoado. A passagem em Deuteronomio, é bastante significativa: "Terra em que comerás o pão sem escassez e nada te faltará n'ella: terra cujas pedras são ferro e de cujos montes tu cavarás o cobre", o que tem acontecido realmente.

Quando Cristo voltar, nos últimos dias,amarás êste povo,pois é o seu povo e amará o país que êles estão trabalhando tão árduamente para embelezar. Reuni-los-á, êles O conhecerão e irão a Êle".

Uma das maneiras mais significativas das crianças expressarem seus sen-

timentos de amor para com seus pais, é fazendo pequenos trabalhos a êles exclusivamente dedicados, da mesma forma que o pequeno Joãozinho da história que apresentamos abaixo, e que se chama "A Surpresa".

Joãozinho pegou seu pequeno vidro de cola, um pedaço de papel côr de rosa e sua tesourinha cega e, na ponta dos pés, foi para um esconderijo onde mamãe não o encontraria.

"Não olha", disse êle, "porque vai ser uma grande surpresa".

"Não olharei", prometeu mamãe.

"Palavra de honra?", disse Joãozinho.

"Palavra de honra", respondeu mamãe.

João zinho recortou um grande coração no papel côr de rosa. Estava um pouco torto, mas êle achou que mamãe afinal de contas não se importaria. Trouxe então uma toalhinha redonda de papel celofane que estava debaixo de seu prato de sorvete na festa do Carlos no dia anterior. Joãozinho o havia guardado em seu bolso e agora estava um pouco amassado. Mamãe não se importaria, êle tinha certeza. Poz seu dedo no vidro de cola e colou a toalhinha rendada bem no meio do grande coração côr de rosa. Segurou-o, contemplou-o por alguns instantes e decidiu que ia ficar lindo.

Agora só estava faltando mais uma coisa. Joãozinho trouxe seu melhor lápis crayon preto, com uma ponta bem feitinha e começou a escrever "COM TODO MEU AMOR".

Examinou-o para ver se não tinha escrito o "E" de trás para frente. Então escreveu seu nome. Já havia terminado o cartão e o "E" estava de fato de trás para frente, mas... mamãe não se incomodaria.

Discurso proferido...

(*Continuação da pg.* 42)

e Êle diz, numa excepcional revelação: "Esta é a minha obra e minha glória, conseguir a imortalidade e a vida eterna do homem".

Desejo que o mundo inteiro, os Europeus, os Russos, Norte e Sul-Americanos, Australianos, Neozelandeses, Polinésios, enfim, todos os povos aceitem claramente a existência do espírito como parte separada do corpo, como o aceitou o ex-presidente dos Estados Unidos, John Quincy Adams. Êle era um homem idoso e, estando um dia a caminhar por uma das ruas de Boston, foi abordado por um seu amigo que lhe disse: "Bom dia, Sr. Adams, como está o senhor esta manhã?" E aquêle velho cavalheiro que antes havia sido presidente dos Estados Unidos, respondeu: "John Quincy Adams mesmo passa muito bem, muito obrigado, mas a casa que êle habita está se arruinando. Está instável em seus alicerces. O tempo e as estações quase que a destruiram. Seu telhado está bem velho. Suas paredes estão ruindo aos poucos e tremem a qualquer vento. A velha casa está se tornando quase inabitável e penso que John Quincy Adams terá que se mudar muito breve. Mas, John Quincy Adams mesmo está muito bem, muito obrigado". Chegará o dia em que nós mesmos teremos que mudar desta casa arruinada que é o nosso corpo e o espírito voltará a Deus que o deu.

Sómente duas coisas pode cada um de nós levar a nosso Pai. Uma é o caráter que desenvolvermos — nobre ou ignóbil, de acôrdo com a evolução que lhe demos. A outra é o serviço que prestamos à humanidade. "*Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um dêstes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes*".

Estou satisfeito por conhecê-los. Oro para que Deus os abençoe em nome de Jesus Cristo. Amém.

Trad. de *Geraldo Tressoldi.*

Vemos no clichê, da esquerda para a direita o Presidente e Irmã Sorensen, ao lado da Irmã e do Presidente McKay.

A Família McKay ao embarcar para Montevideo, lança um último olhar de despedida ao grupo que compareceu ao aeroporto.

Sejamos constantes

Adaptado de um artigo de *Doris D. White*

Árvores fracas têm vida curta, mas as fortes têm-na longa e resistente. Suportam impávidas as intempéries quais epônimos no cumprimento do dever. Olhando para os seus grossos e fortes troncos posso dizer que suas raizes são profundas e que dão às árvores fôrça e estabilidade. Nenhum vento poderá derrubá-las. Nenhuma tempestade poderá perturbá-las. Elas permanecem seguras e firmes como uma sólida rocha quando vergastada pelos elementos em fúria.

Profundas raízes! Afortunada é a pessoa que, igual às árvores, pode conseguir no seu âmago, a fôrça necessária para viver sem fraquezas muito embora as potências do mal procurem destrui-la.

Parece que antigamente manifestava-se no povo o desejo inquieto de constante movimento e de estar sempre realizando algo novo e diferente.

Não se admira que as crianças de hoje estejam crescendo sem senso de segurança, sem estabilidade e sem o sentimento de "pertencer" a alguma coisa. Suas raizes estão se desenvolvendo em solo sáfaro.

Depois de adultos, há uma riqueza e fôrça que vêm com a recordação de coisas familiares — uma casa em certa rua, uma vereda onde pés familiares têm andado, vistas das colinas e a luz da lua a refletir no tôpo do templo. Essas são as coisas que não variam — coisas às quais retornamos quando sentimos necessidade de paz interior e fôrça para encontrar o exato caminho da vida.

Mas a maior das fôrças que vem, quando se manifesta o caráter, é uma inabalável fé em nossa religião. Os pais não podem dar a seus filhos nenhuma herança maior do que aquela de um lar onde os ideais de nossa Igreja são ensinados e vividos. Em qualquer lugar onde a estrada do destino nos levar, aquela espécie de lar será maior fôrça estabilizadora em nossas vidas.

Entre nós haverá sempre aquêles que procurarão destruir nossa fé, que procurarão encarnecê-la, amesquinhando-a e pondo-a em dúvida. Devemos depositar nossa fé nas tradições confirmadas em sólidos padrões e firmes alicerces, invariáveis e constantes. Assim deverá ser nossa fé em Deus.

Deixemos o vento da confusão rugir. Deixemos que as ondas da dúvida assoberbem. Deixemos que as tempestades mundanas assolem.

Apesar de tôdas estas coisas, nossos pais permaneceram firmes e serenos. As raízes são profundas e tudo está bem.